

4/7/2021

EBD – Escola Bíblica Dominical

Texto base: Romanos 1.16

Palavras chave: Evangelho, boas novas e notícias.

Objetivo: Apresentar a definição bíblica do Evangelho.

Para entender a passagem

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.”

Romanos 1:16

INTRODUÇÃO:

Mark Dever, ao entrevistar os aspirantes a membresia, geralmente realiza a seguinte pergunta: “Você poderia, em 60 segundos, expressar em palavras qual é a mensagem do Evangelho?”. Os candidatos na maioria das vezes iniciam com: “é uma boa notícia” e logo em seguida congelam! Contudo, essa não é uma exclusividade norte-americana. Esse cenário não é diferente por aqui. Em nossas igrejas, o que se observa é que das mais variadas definições, temos oscilações entre a postura genuinamente bíblica e a influência do nosso tempo. Por incrível que pareça, há muita confusão na definição do Evangelho. Não que o Evangelho seja algo complexo, mas ele parece ser incompreendido pela maioria das pessoas. Talvez você seja essa pessoa que não compreende.

Aliás, você saberia explicar o que é o Evangelho? Talvez você diga: “as boas-novas!”, mas você saberia expressar em palavras essas boas-novas?

I. A URGÊNCIA DE DEFINIRMOS O EVANGELHO

a) Por que é tão importante definirmos o Evangelho?

De antemão, você pode pensar de si para si mesmo: “Eu compreendo o Evangelho”, mas gostaríamos de propor que você suspenda a sua atual compreensão de evangelho a fim de atentar a esta denúncia.

D. A. Carson, pastor batista, nos dá um convincente argumento sobre como que o Evangelho vem sendo mal compreendido pelos cristãos, ele nos diz: “Quando os ‘evangélicos’ mantêm opiniões muito discrepantes sobre o que é o ‘evangelho’,

alguém há de concluir que o evangelicalismo como movimento é um fenômeno diversificado que não tem um evangelho aceito por todos nem um senso de responsabilidade de “batalhar pela fé” que o Senhor entregou “uma vez por todas” a nós, seu povo (Jd 3); ou há de concluir que muitas pessoas se chamam evangélicas, mas não têm qualquer direito de fazer isso, porque deixaram para trás o evangelho, as “boas-novas”.

Conforme dito acima, temos que o Evangelho não pode ser absolutamente tudo, pois caso fosse assim seu verdadeiro significado seria esvaziado. Se dentre os que creem o Evangelho para uns é “de um jeito” e para outros, o Evangelho, é “de outro jeito”, estaremos diante de um falso evangelho. Se nós, como evangélicos, não temos um consenso quanto ao significado do Evangelho ele sempre será qualquer coisa, menos o que de fato é.

Dentro desse pensamento temo que compreender que nem todo o conteúdo da Bíblia é o Evangelho. O Evangelho se faz presente em cada doutrina, mas não diz respeito a cada palavra ou cada porção. Toda a Escritura é inspirada e verdadeira Palavra de Deus, mas nem todas as partes da Escritura é o Evangelho. O Evangelho também não é algo que possamos fazer, ou seja, o Evangelho não diz respeito as nossas boas obras. E ainda, o Evangelho não é o resultado do Evangelho, vejamos!

Conclusão prática:

1. O Evangelho não é cada coisa que a Bíblia ensina;

Ex: A Bíblia nos ensina como exercer misericórdia para com os mais necessitados, mas isso não é o Evangelho.

2. O Evangelho não é algo que realizamos;

Ex: O verdadeiro Evangelho não depende um milímetro sequer de nós, pois é obra exclusiva de Deus.

3. O Evangelho não é o resultado do Evangelho;

Ex: Quando atingidos pelo Evangelhos devemos cuidar da criação de Deus, mas cuidar da criação de Deus não é o Evangelho e sim o resultado do Evangelho.

J. I. Packer sintetiza bem essa questão ao dizer que:

“O Evangelho apresenta soluções para esses problemas [de sofrimento e injustiça], mas o faz primeiro resolvendo [...] o mais profundo de todos os problemas humanos, o problema do homem com seu Criador; e, se não esclarecermos que a solução daqueles problemas depende da solução desse último, estaremos deturpando a mensagem e tornando-nos falsas testemunhas de Deus.”

Conclusão prática:

1. Não temos em nossos dias um Evangelho aceito por todos nem um senso de “batalhar pela fé”;
2. Muitas pessoas se chamam evangélicas, mas não têm qualquer direito de fazer isso;

Se não concordamos quanto a definição do Evangelho como podemos lutar pela mesma causa? E como podemos considerar evangélicas aquelas pessoas que não compreendem a importância do Evangelho para as suas vidas?

b) Definindo para avançar

Surge diante de nós uma pergunta: Podemos afirmar que a maioria dos cristãos possui um entendimento bastante firme do conteúdo do Evangelho? Aliás, o que vem a sua mente quando falamos de Evangelho? Já vimos que responder a essa pergunta não é tão fácil quanto parece. Existem algumas “falsas fontes” que nos levam para distantes do verdadeiro Evangelho:

A tradição nos leva a depender de nada mais do que as opiniões dos homens. **A razão**, como qualquer filósofo iniciante lhe dirá, nos deixa a debater-nos na incerteza. E **a experiência** nos leva a depender de nosso coração instável para decidir o que é verdadeiro.

Contudo, existe uma fonte segura para encontrarmos essa resposta. As Escrituras!

Na tradução grega do Antigo Testamento – a septuaginta -, o termo evangelizo (proclamar as boas novas) ocorre 23 vezes. Vejamos um exemplo de Davi presente no Salmo 40.9

“Eu **proclamo as novas de justiça** na grande assembleia; como sabes, Senhor, não fecho os meus lábios.”

No Novo Testamento, as palavras gregas relacionadas são: evangelion (boas novas), evangelizo (proclamar as boas novas) e evangelistes (aquele que proclama as boas novas). Elas ocorrem pelo menos 133 vezes.

Interessante, porém, é a conclusão que o teólogo D. A. Carson faz a partir de um estudo completo de palavras pertinentes ao evangelho: “Visto que o evangelho é notícia, boa notícia [...], deve ser anunciando; é isso que se faz com notícias [...] ele é uma notícia, e, portanto, deve ser publicamente anunciado”.

Conclusão prática: O Evangelho é uma boa notícia, notícias precisam ser anunciadas!

Essa conclusão ganha importância diante do número de cristãos que não compartilham as boas-novas. O motivo expresso pela maior parte é que temem não conseguir expressar e compartilhar com os outros por não possuir o conhecimento para isso. A outra parte não compartilha a boa notícia por pura omissão.

Timothy Keller diz que “**o Evangelho é uma boa notícia, não um bom conselho. Não é fundamentalmente um modo de vida. Não é algo que fazemos, mas algo que foi feito por nós e ao qual devemos responder**”.

II. BOAS-NOVAS DE SALVAÇÃO

Keller também explica: O evangelho é uma boa notícia que anuncia que fomos resgatados ou salvos. E aqui vem a pergunta: **Fomos resgatados de quê? De que perigo fomos salvos?** Ao olharmos a mensagem do Evangelho no Novo Testamento, vemos que fomos resgatados da “ira que há de vir” no fim dos tempos. Vejamos como a igreja de Tessalônica encarava essa verdade (cf. 1 Ts 1. 8-10).

Essa ira, a que se refere Paulo no final do verso 10, não é uma força impessoal, mas de Deus. Deixamos de nos relacionar com Deus; nosso relacionamento com ele foi rompido. Uma exposição mais abrangente sobre a ira de Deus e a condição humana pode ser vista em Romanos 1. 18-32. Mas a base bíblica sobre o porquê dessa ira está em Gênesis 3. 17-19, quando a desconexão dos nossos primeiros pais afetou toda a humanidade e a própria criação.

Desde a queda no Éden, por conta do pecado, vivemos em um mundo repleto de sofrimento, doenças, pobreza, racismo, desastres naturais, guerras, envelhecimento e morte – e tudo é resultado da ira e da maldição de Deus sobre o mundo. O mundo está desajustado, e precisamos ser resgatados. Em suma, todos os problemas humanos são sintomas, e nossa separação de Deus é a causa.

Por isso, precisamos ser resgatados e salvo.

Conclusão prática: Não existe boas notícias sem compreender a má notícia!

Vejamos:

Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Romanos 5.8

Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. 2 Coríntios 5.20

III. É SOBRE O QUE JESUS FEZ!

O Evangelho é a boa notícia sobre o que Jesus Cristo fez para restaurar o nosso relacionamento com Deus. Tornar-se cristão diz respeito a uma mudança de condição. 1 João 3.14 diz assim: Sabemos que passamos da morte para a vida.

Leia novamente: “Sabemos que passamos da morte para a vida” e não que estamos passando da morte para a vida. Ou você está em Cristo, ou não está; ou está perdoado e aceito, ou não está; ou tem vida eterna, ou não tem. Isso nos leva a refletir:

1. A boa notícia do Evangelho alcançou a nossa vida? Você está certo disso?
2. Os discípulos de Cristo de Tessalônica tinham uma fé exemplar; eles deixaram os ídolos e passaram a servir ao Deus vivo e verdadeiro. Como seria isso hoje?
3. De que maneira você tem anunciado a boa notícia?

IV. O EVANGELHO É A VERDADEIRA NARRATIVA

Não sei de que maneira você costuma ler e enxergar a Bíblia. Entretanto, uma boa maneira de lermos a Bíblia de maneira honesta é vendo-a como uma história completa, ou seja, uma narrativa, com início, meio e fim, cujo a personagem principal é Jesus. A Bíblia funciona como um teatro dividido em vários atos ou como uma novela fragmentada em capítulos. A Bíblia é a grande verdade a respeito de todas as coisas que existem e também sobre as nossas vidas! É notório, que desde berço o ser-humano tem buscado refúgio ou uma história para que possa firmar a sua identidade, descobrir quem é. Tal como as perguntas dos filósofos gregos da antiguidade: “de onde viemos, qual a razão do mal, para onde vamos?”. Diante dessa necessidade de nos encaixarmos dentro de uma história, não é incomum vermos pessoas se vendendo para falsas narrativas, falsas histórias. Contudo, o Evangelho é a única narrativa que se coloca integralmente em oposição as falsas narrativas da serpente. Aqui cabe uma pergunta: Você deseja entender

verdadeiramente a sua história? A resposta: Ela está presente no Evangelho. Isso ficará mais claro em nossas próximas lições. Entretanto adiantamos que O Evangelho é uma verdadeira e grande narrativa, isto é, uma história completa que pode ser vista em quatro atos:

Ato 1 – De onde viemos?

Ato 2 – Por que as coisas deram errado?

Ato 3 – O que restaurará as coisas?

Ato 4 – Como posso ser restaurado?

Podemos resumir assim esses quatro pontos principais: Deus. O homem. Cristo. A resposta.

As novelas, as séries, os filmes de Hollywood, as mais diversas ideologias, etc. Todas essas narrativas buscam de forma equivocada responder as perguntas acima, todas elas querem ganhar o seu coração. Contudo, somente o Evangelho é a verdadeira narrativa. Estes pontos podem ser definidos em quatro momentos significativos: Criação, queda, redenção e consumação. Deus criou todas as coisas e tudo lhe pertence; O homem pecou e tornou-se inimigo e devedor de Deus; Cristo paga a nossa dívida nos substituindo na cruz e restaurando a nossa condição diante de Deus; Ele voltará para buscar todos aqueles por qual Ele morreu, que são os que creem.

V. CONCLUSÃO

O Dr. Martin Lloyd-Jones ressalta que torna-se cristão é uma mudança no relacionamento com Deus. Quando cremos e descansamos na obra de Jesus, ela transforma instantaneamente nossa posição diante de Deus. Passamos a estar “n’Ele”.

Por fim, J. I. Packer, no seu famoso ensaio (O Antigo Evangelho – Editora Fiel) que abre o livro de John Owen [A morte da Morte na Morte de Cristo], resume o Evangelho com três palavras: “Deus salva pecadores!”.

VI. APLICAÇÃO

1. O Evangelho não corresponde a tudo, há uma definição bíblica que expressa a grandeza do Evangelho.
2. O Evangelho é a Boa notícia de salvação, notícias precisam ser anunciadas.
3. Não existe verdadeiro Evangelho sem o anúncio da má notícia.
4. O Evangelho expressa não o que podemos fazer, mas o que foi feito por nós.
5. O Evangelho é a verdadeira narrativa, a verdadeira história sobre nossas vidas.